

JT
19/2/98 16A

EMPRESAS VÃO EXPLORAR SERVIÇOS DE 20 PARQUES NACIONAIS

Investirão em infra-estrutura e passarão parte da arrecadação para o Estado

Vinte dos mais belos e rentáveis parques nacionais do País passarão a ter serviços explorados pela iniciativa privada. De



acordo com o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, não se trata de privatização dos parques e nem de transferir sua administração para terceiros, como se faz no Chile e na Argentina. O modelo será semelhante ao dos Estados Unidos.

Os empresários poderão explorar serviços de estacionamentos,

restaurantes, lojas de souvenir, na área externa, mirantes, novas trilhas e transportes, na área de visitação. Eles investem na infra-estrutura e remuneram o Estado com parte da arrecadação. O prazo de concessão deve variar entre 10 e 20 anos, dependendo do caso.

“Os recursos destinados ao Ibama serão investidos na preservação das unidades de conservação”, diz Martins. No ano passado, a rede de 39 parques nacionais custou aos cofres públicos US\$ 40 milhões, segundo Martins. Ele afirma que o total de recursos necessários à preservação e ampliação da infra-estrutura da rede de parques não foi estimado. “Por enquanto, estimamos apenas os investimentos necessários para o

Parque Nacional do Iguaçu: US\$ 20 milhões em vinte anos.”

Pelo menos sete dos parques nacionais são considerados “tesouros” para o ecoturismo e serão licitados até novembro.

O primeiro da lista é o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, que abriga as cataratas e recebe um milhão de turistas por ano. O edital de licitação foi publicado, ontem, no *Diário Oficial da União*. Também estão na lista o Parque Nacional da Tijuca, onde está o Corcovado, os parques marinhos de Abrolhos e Fernando de Noronha, na Bahia, e as chapadas dos Veadeiros, em Goiás, Diamantina, na Bahia, e dos Guimarães, no Mato Grosso.

Patrícia Ferraz